



# Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 9 - Ano 5 - Nº 9 - Janeiro / 2017  
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612  
[www.artezen.org](http://www.artezen.org)

## MESA TEMÁTICA 8 - ARTETERAPIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO

### 5 –A-COR-DAR AS EMOÇÕES: O IDOSO NA ARTETERAPIA

Priscila Peixinho Fiorindo<sup>1</sup>

#### RESUMO

Arteterapia é o processo terapêutico em que o profissional utiliza as diferentes formas artísticas, a fim de auxiliar o paciente no processo de desenvolvimento biopsicossocial. A referida prática terapêutica fornece o passaporte para o ato criativo, em diferentes faixas etárias, das quais selecionamos os idosos. O objetivo foi identificar o estado emocional dos idosos no grupo, através das cores utilizadas nas pinturas, além das manifestações gestuais presentes durante o processo de construção da imagem pintada, a fim de oferecer suporte aos que solicitavam em suas expressões corporais e artísticas. Método: participaram da sessão de Arteterapia, homens e mulheres de 66 a 73 anos de idade, residentes de uma instituição particular. Inicialmente foi colocada uma música instrumental de violino celta do Grupo Palanco Cia. dos Ícones; em seguida foi feita a pergunta: “Como eu estou hoje?”. Então, foi solicitado aos participantes que refletissem sobre a questão e, posteriormente, respondessem com a produção de uma pintura. Após o término da atividade eles poderiam falar sobre o que fizeram. Os resultados mostram a relevância da partilha em grupo nas trocas de experiências vivenciadas por cada um, que se descobre no outro, percebendo-se no conjunto. Assim, por meio dos símbolos, desenvolvidos no processo criativo/artístico, identificamos os conteúdos singulares do universo interior dos idosos, que se expressam e se reconhecem ao se apresentarem ao mundo, tanto imageticamente quanto verbalmente, transcendendo os limites do racional, deixando florescer suas emoções.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Idosos. Pintura. Criatividade. Emoções.

<sup>1</sup> **Priscila Peixinho Fiorindo** – Arteterapeuta ASBART 0129/0514. Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e vice-coordenadora do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS/UNEB. Currículo lattes disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744418Z4priscilafiorindo@hotmail.com>

## Introdução

A pergunta que inicia nossa reflexão é: Por que idosos? Porque os idosos passam por diversos tipos de perdas, tais como emprego, devido à aposentadoria, perda da massa muscular e, conseqüentemente, ausência de equilíbrio físico, perda da memória de curto e, às vezes, da memória de longo prazo, entre outras, além de apresentarem, às vezes, complicações em quase todas as partes do corpo, como, por exemplo, no sistema cardiovascular, respiratório, urinário e imunológico, dificultando as tarefas diárias.

Outro fator relevante, na faixa etária de sessenta anos em diante, é a mudança de espaço, ou seja, alguns idosos, por diferentes razões, passam a morar em instituições ou residências particulares destinadas a idosos. Neste contexto, o idoso, ao ser conduzido para um outro lar, diferente do meio conhecido e familiar, muitas vezes, perde a identidade e o contato com a realidade, tendo de se adaptar a uma nova vida, modificando suas relações interpessoais. Nestas circunstâncias, alguns adquirem a depressão e problemas de saúde em geral. Então, como resolver ou pelo menos amenizar os desafios que os idosos enfrentam no dia a dia?

Uma possível resposta para questão é estimular o desenvolvimento da criatividade, por meio da arte, para que através dela os referidos indivíduos possam ressignificar suas emoções e sentimentos, aprendendo a lidar melhor com os obstáculos que surgem. Maslow (1979) ressalta que por meio da criatividade o homem pode realizar a si próprio e que as experiências artísticas fazem parte de um processo de individualização e de crescimento pessoal.

Nesta perspectiva, uma das funções da Arte é mostrar a realidade de forma estética, agradável e prazerosa e, conseqüentemente, ela pode auxiliar no aprimoramento, motor, cognitivo, linguístico e discursivo em qualquer faixa etária, ressaltando a terceira idade –idosos, os quais necessitam de diferentes atividades cotidianas que lhes forneçam um sentido para a vida.

Diante do exposto, o objetivo, aqui, é apresentar a aplicação de uma das expressões artísticas – a pintura, a fim de observar os conteúdos do universo interior dos idosos e conduzi-los, por meio da arte, à expressão de suas emoções. E para tanto, abordamos, a seguir como funciona a arte em terapia.

## Arteterapia

Arteterapia corresponde ao processo terapêutico em que o profissional utiliza as diferentes formas artísticas – desenho, pintura, modelagem, música, teatro, contação de histórias, entre outras, a fim de auxiliar os sujeitos no desenvolvimento biopsicossocial. Vale lembrar

que o uso terapêutico das artes remonta às civilizações mais antigas.

Margareth Naumburg (ALTMAN, s/d), artista plástica, educadora e psicóloga americana, ficou conhecida como a “mãe” da Arteterapia, por ter sido a primeira a diferenciá-la, claramente, como um campo específico, estabelecendo os fundamentos teóricos sólidos para seu desenvolvimento. No entanto, ela não foi a primeira a utilizar o referido termo. Para Margareth sempre ficou evidente a importância da atividade criativa e expressiva para o progresso pleno de cada ser humano.

A referida educadora e psicóloga interessou-se pelas pontes entre o trabalho desenvolvido na escola, onde utilizava o método Montessori e o campo da Psiquiatria e da Psicoterapia. Em 1969, foi oficialmente fundada, nos E.U.A., a Associação Americana de Arteterapia (AATA).

No Brasil, Osório César (1923) e Nise da Silveira (1946), ambos psiquiatras, contribuíram para o posterior surgimento da Arteterapia, evidenciando os efeitos positivos do uso das expressões artísticas em pacientes psiquiátricos. O referido psiquiatra trabalhou com arte no Hospital do Juqueri, em São Paulo, sob a influência da Psicanálise, enquanto Nise da Silveira desenvolveu um trabalho no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro sob a influência junguiana, procurando compreender as imagens produzidas pelos pacientes. Nise da Silveira exerceu papel principal na militância em defesa dos doentes mentais, ao longo de toda sua vida.

Porém, só em meados do século XX a Arteterapia se delineia com efetiva atuação, motivada pela crise da modernidade, em meio às mudanças que marcaram essa época. No percurso sócio-histórico, com as duas guerras mundiais, houve mudanças na crença de que a razão e a ciência poderiam responder a tudo. Então, no período pós-guerra, desenvolve-se na Europa uma arte gestual, não somente como uma reação à onda crescente de materialismo, mas contra a arte formalista, hegemônica na época; contra a criação plástica dominada pela estética cubista e suas derivações.

Diante do exposto, verificamos que a Arteterapia fornece o passaporte para o ato criativo, possibilitando a ampliação da mente no processo terapêutico. Ciornai (2004) afirma que a terapia com a arte facilita o entrar em contato com o poder criador de cada um e, ao criar o belo, a pessoa entra em contato com o belo em si.

Rogers (1961) na perspectiva Humanista, também ressalta sobre a capacidade criativa, quando afirma que “a causa principal da criatividade parece ser a mesma tendência que descobrimos a um nível profundo como a força criativa da psicoterapia – a tendência do homem para realizar a si próprio” (ROGERS, 1961, p. 11),

ou seja, a criatividade está relacionada à saúde do indivíduo.

Na concepção de Carvalho (1995, p. 60-61),

uma vida plena e saudável é uma vida criativa e o viver artístico não é algo extraordinário, restrito a algumas pessoas socialmente reconhecidas como artistas, mas um aspecto intrínseco da humanidade [...]. Acrescenta ainda que a criatividade e a sensibilidade são inatas ao ser humano e que podem ser desenvolvidas nas vivências e encontros que a vida proporciona. Tanto na arte como nos processos terapêuticos se manifesta a capacidade humana de perceber, figurar e reconfigurar suas relações consigo, com os outros e com o mundo.

Dessa forma, o convite do fazer artístico possibilita a abertura do “eu” interior para o exterior, não só por meio da verbalização, mas, principalmente, pelos gestos, danças, pintura, escultura, música, teatro e contação de histórias. Aqui apresentamos uma sessão com pintura, em que é possível “a-cor-dar” as emoções, pois conforme Urrutigaray (2008), as cores nas expressões artísticas possibilitam a transmutação das mensagens do inconsciente para a consciência.

### Método

Neste tópico apresentamos o espaço, os sujeitos envolvidos na sessão de Arteterapia com a pintura, os materiais utilizados e a sequência das etapas a fim de identificarmos o estado emocional dos idosos.

### O espaço

A residência de idosos, Abrigo do Salvador, foi fundada em 1933, mas a sede atual foi inaugurada em 1944, pelo seu idealizador, Rafael Levy Miranda, na cidade de Salvador/BA. O espaço de convivência é amplo e agradável, onde há um refeitório geral e um refeitório da pousada, sala de leitura, sala de jogos, pista de caminhada e/ou corrida, piscina para hidroterapia e centro médico. Há uma equipe multiprofissional, composta de fisioterapeuta, psicólogo, médico, acupunturista, assistente social, nutricionista, dentista, entre outros profissionais que contribuem para o bem-estar dos residentes. A sala onde foi realizada a atividade é bem arejada com ventiladores e janelas, há uma mesa grande e cadeiras. A título de ilustração seguem algumas imagens do Abrigo do Salvador, nas Figuras 1, 2 e 3:

**Figura 1.** Entrada principal



**Figura 2.** Capela



**Figura 3.** Espaço das sessões de Arteterapia



Fonte: fotos da autora

### Os sujeitos

Os sujeitos selecionados foram idosos, homens e mulheres de 66 a 73 anos de idade, residentes de uma instituição particular, os quais frequentam as sessões arteterapêuticas, além de participarem de outras atividades regulares, na instituição, como artesanato, costura, dança, tai chi chuan entre outras.

### Materiais

Os materiais utilizados foram – música celta do Grupo Palanco, papel vergê branco, tintas guache, pincel, conforme as figuras a seguir:

**Figura 1–** Música celta



**Figura 2 –** Papel vergê



**Figura 3 –** Tintas guache



## Etapas da sessão

Inicialmente os idosos foram solicitados a fecharem os olhos para escutarem a música instrumental de violino celta do Grupo Palanco Cia. dos Ícones, durante 5min. Em seguida fiz a pergunta: “Como eu estou hoje?”. Após esta etapa, solicitei que abrissem os olhos e refletissem sobre a questão para responder com a produção de uma pintura. Finalizadas as pinturas, pedi que eles verbalizassem, caso quisessem, o que sentiram ao participarem da sessão arteterapêutica com a pintura.

## Resultados

Aqui apresentamos as pinturas produzidas pelos idosos, seguida dos relatos com comentários, a partir das expressões corporais e faciais enquanto eles estavam pintando. A fim de preservar o sigilo dos participantes, consideramos as iniciais fictícias do alfabeto para os idosos, a letra T para terapeuta.

**Pintura 1 - E** (mulher 73 anos)



### Relato

**E:** *Pinte a bandeira do Bahia, meu time do coração.*

**T:** *É assim que você está hoje?*

**E:** *Sim, é o meu time do coração.*

A idosa expôs, naquele momento, o que realmente estava com vontade de fazer, expressar e mostrar aos outros sua admiração pelo time do Bahia. Ela estava muito feliz em ter feito a bandeira. Verificamos, aqui, pela simbologia das cores a presença do vermelho, que pode indicar o fogo, a vida, a presença de estar no mundo; contrapondo com o azul, que pode estar relacionado à calma, à racionalidade, segundo Urrutigaray (2008); e o branco às forças diurnas positivas.

No entanto, como se trata das cores da bandeira de um time, tais interpretações podem não ser cabíveis, indicando, apenas, o símbolo do time de futebol. Também observamos a cor marrom, cor da terra, no cabo da bandeira, que pode indicar segurança e conforto, o que notamos na expressão corporal da idosa, na medida que ela ia pintando.

O mais importante, durante a sessão, foi a expressão de contentamento que a idosa expressava enquanto pintava e a admiração que teve ao ver seu trabalho concluído. Ao mesmo

tempo, o relato que a idosa faz, sobre a pintura, dialoga com a *catarse* vivenciada por **E**, ao mostrar aos outros a capacidade criativa dela por meio do time do coração.

**Pintura 2 - M** (mulher 66 anos)



### Relato

**M:** *É assim que eu estou hoje.*

**M** utilizou cores frias – azul, verde e rosa claro, evidenciando a tranquilidade expressa em sua face, no momento em que estava pintando. Ainda sobre a cor rosa utilizada, em uma das pétalas da flor e uma pouco mais rosa claro na casa, revelam feminilidade e graciosidade, simbolizando a inocência, características comportamentais expressas por **M**, pois ela se mostra sempre muito delicada, educada, fala baixo e devagar, além de ser tímida.

Paralelamente verificamos as cores quentes – amarelo, vermelho e laranja, atribuindo vida à imagem pintada. E a cor marrom, mostra o contato com a terra, os pés no chão, o momento presente e, este momento parece apresentar um resgate à infância, pela imagem que a idosa produziu – árvore, céu, flor, um passarinho e uma casa.

Ao relatar “é assim que estou hoje”, **M** sorri e compartilha a sua produção com os demais idosos, mostrando, por meio das cores utilizadas e das expressões corporal e facial, o quanto ela estava se sentindo bem.

**Pintura 3 - JN** (homem 73 anos)



### Relato

**JN:** *é assim que eu estou e mostrou sua pintura do arco-íris.*

O idoso (73 anos) utilizou o espaço superior da folha de papel, indicando o mundo do sonho e da imaginação e na pintura ele traz um arco-íris, no céu, que ratifica o estado onírico do paciente. Paralelamente, observamos as cores quentes – amarelo e vermelho, representando a vida, a

carne, os sentimentos; e as cores frias – violeta, azul e verde, que estão ligadas à racionalidade, ao espírito e à calma.

Segundo o dicionário de imagens, símbolos, mitos, termos e conceitos bachelardianos, o céu azul é o espaço aéreo sem limite, onde o sonhador se perde nesse “espelho sem fundo”, sem forma e sem dimensão. Nesta perspectiva, podemos dizer que a representação do arco-íris seria a ponte entre o céu e a terra, no entanto, aqui, por estar plenamente no céu, parece que o idoso está no mundo da fantasia.

O relato e a expressão facial, sorrindo e admirando sua pintura, vão ao encontro do mundo da imaginação, da sensibilidade e da pureza humana, pois o referido paciente está sempre muito calado, mas interage com o grupo, quando solicitado, é um homem de hábitos simples que valoriza o “ser” – humano, em vez do “ter” (FROMM, 1980).

### Considerações Finais

Diante do exposto, verificamos que o processo criativo/artístico contribui para a expressão dos conteúdos singulares do universo interior dos idosos, por meio das cores utilizadas, nas imagens produzidas. Além disso, eles se reconhecem ao se apresentarem ao mundo, tanto imagetivamente quanto verbalmente, transcendendo os limites do racional, deixando florescer suas emoções.

Paralelamente, os relatos, mesmo breves, evidenciam a sincronicidade dos discursos dos idosos com as pinturas realizadas, o que mostra que a verbalização ratifica os conteúdos simbólicos presentes nas produções coloridas dos idosos.

A partir das pinturas, seguida dos relatos é nítido o empoderamento dos idosos, enquanto autores de suas obras, que possibilitam a interação deles com as formas, as cores, e com

eles mesmos, ao trazerem o “a-cor-dar” – o colorir da vida na expressão de suas emoções.

### Referências

ALTMAN, J. **Margaret Naumburg**. Disponível em: <http://jwa.org/encyclopedia/article/naumburg-margaret> Acesso em 23/11/2016.

CARVALHO, R.E. **A arte cura?** Recursos artísticos em psicoterapia. Campinas: Editorial Psy II. 1995.

CIORNAL, S. **Percursos em Arteterapia** (Vol.1): Arteterapia Gestáltica. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

FERREIRA, A. E. A. **Dicionário de imagens, símbolos, mitos, termos e conceitos bachelardianos**. Londrina: Eduel, 2013. Livro digital. Disponível em: <http://www.uel.br/editora/portal/pages/livros-digitais-gratuitos.php> Acesso 22/11/2016.

FROMM, E. **Ter ou Ser?** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 3.ed., 1980.

JUNG, C.G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: NovaFronteira, 2008.

MASLOW, A. H. Defesa e Desenvolvimento. IN MILLON, T. **Teorias de Psicopatologia e Personalidade**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

ROGERS, C. **Tornar-se Pessoa**. Lisboa: Moraes Editores, 1961.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. 4º ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.